TÍTULO: Um arquiteto na aldeia: a contribuição de Herculano Ramos para o primeiro ciclo de modernização urbana de Natal

TITLE: An architect in the village: the contribution of Herculano Ramos to the first urban modernization Natal cycle

Autora: DÉBORA YOUCHOUBEL PEREIRA DE ARAÚJO LUNA

Orientador: GEORGE ALEXANDRE FERREIRA DANTAS

Resumo

Entre os arquitetos dispostos a reestruturações urbanísticas e arquitetônicas nas cidades Brasileiras pós império, está o caso do arquiteto Herculano Ramos que por onde passou deixou um trabalho significativo. Neste contexto o trabalho visa subsidiar a análise de um personagem muito citado conquanto pouco estudado na historiografia urbana de Natal. Mais ainda, praticamente "desconhecido" na historiografia da arquitetura acadêmica e eclética no Brasil da segunda metade do século XIX e das primeiras décadas do XX. Nascido em Minas Gerais, cursou a antiga Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro de 1869-1876, complementou seus estudos de construção civil na Europa e fez parte de diversas comissões pelo Brasil. Arquiteto recém-formados da AIBA, Herculano Ramos não mediu esforços e saiu Brasil "a dentro" em busca de oportunidades vindouras, onde pudesse colocar em prática seu ofício, exercendo assim, plenamente o papel do arquiteto. Chegou em Natal em 1902 e por aqui ficou até 1914, tendo se constituído um dos principais profissionais de projeto e construção então, sendo responsável por importantes obras do primeiro ciclo de modernização da capital potiguar.

Palavras-chave: Transformação urbana; historiografia; Herculano Ramos.

Abstract

Among the architects willing to urbanistic and architectural restructuring in Brazilian cities after empire, is the case of Herculano Ramos architect where he went left significant work. In this context, the work aims to support the analysis of a character often cited though understudied in urban Christmas historiography. Moreover, almost "unknown" in the historiography of academic and eclectic architecture in Brazil in the second half of the nineteenth century and the first decades of the twentieth. He was born in Minas Gerais, attended the former AIBA of Rio de Janeiro from 1869-1876, he complemented his civil construction studies in Europe and was a member of various committees in Brazil. Newly graduated architect of AIBA, Herculano

Ramos spared no effort and left Brazil "the inside" looking for future opportunities where he could put into practice their craft, thus exercising fully the role of the architect. He arrived in Natal in 1902 and stayed here until 1914, having been one of the leading professional design and construction back then, being responsible for important constructions of the first stage of Modern Architecture in the Potiguar capital (Natal).

Keywords: Urban transformation; historiography; Herculano Ramos.

---

1. Introdução

Em meio a tantas mudanças ocorridas na colônia depois da chegada da corte, principalmente no que diz respeito a “promoção” à cultura europeia, o presente trabalho trata sobre a questão da produção arquitetônica e urbanísticas dos arquitetos formados na academia carioca no entresséculo XIX e XX contextualizando também o ensino artístico no Brasil desde a criação da AIBA, especialmente, pela forma como se deu as influências da formação em arquitetura no país. Entre os arquitetos dispostos a estas construções e melhoramentos nas cidades brasileiras, pós império, está o caso do arquiteto Herculano Ramos.

Nascido em Minas Gerais, Herculano Ramos cursou a antiga Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro e complementou seus estudos de construção civil na Europa. Fez parte de diversas comissões técnicas e de melhoramentos pelo Brasil. Chegou em Natal em 1902 como contratado do serviço técnico do porto, ficando em Natal até 1914. Aqui, construiu importantes obras, tendo sido um dos responsáveis pelas principais obras do primeiro ciclo de reformas urbanas da capital potiguar.

Quase sempre as citações ao arquiteto aparecem apenas em notas de textos acadêmicos, livros ou jornais, de forma pouco especifica capaz de demostrar, a fundo, tamanha importância e significado que representou por onde esteve.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo de estudo a produção das obras do arquiteto Herculano Ramos na cidade do Natal/RN, no início do século XX, relacionando-as com a prática ensinada pela AIBA e as influencias academicistas nas obras dos arquitetos egressos da academia carioca.

A partir de estudos na base de pesquisa História da Cidade, do Território e do Urbanismo (HCUrb), na qual a discente é pesquisadora de iniciação científica vinculada a linha de pesquisa sobre as construções historiográficas e representações sobre a arquitetura e a cidade, houve a primeira motivação para estudar o tema, que busca discutir a formação do saber

histórico sobre a cidade na interpretação e construções ideológicas e imagéticas das propostas arquitetônico-urbanísticas e das leituras do espaço construído. Vários profissionais passaram por aqui, deixando importantes contribuições para a cidade e muitas vezes, seus projetos acabaram sendo "esquecidos" ou passaram despercebidos de serem estudadas.

O objetivo principal deste trabalho é compreender a trajetória e produção dos arquitetos formados no segundo reinado por meio das obras do arquiteto Herculano Ramos com um olhar para Natal. Nesse contexto desdobram-se três objetivos específicos: (i) contextualizar a formação em arquitetura no Brasil no que concerne ao ensino da escola de belas artes durante o segundo reinado;(ii) investigar a trajetória e formação profissional do arquiteto H. Ramos, mapeando e sistematizando os dados acerca da vida profissional do arquiteto;(iii) identificar os princípios academicistas influenciados pela AIBA nas suas obras em Natal, suas características arquitetônicas como: tipologia, filiação estilística, materiais, detalhes construtivos, entre outros.

2. Materiais, técnicas e métodos (ou Metodologia)

Por se tratar de um estudo teórico, o trabalho incidiu, no primeiro momento, da pesquisa histórica, com base na leitura dos autores Carlos Lemos (1979), Helena Uzeda (2010), Sonia Pereira (2007), Reis Filho (2014), Gustavo Rocha (2000), Alberto Sousa (2001), entre outros, que abrangem o tema sobre a formação em arquitetura no país, onde abordamos uma visão geral do que acarretou a chegada de uma corte nos trópicos, apresentando suas benfeitorias com relação ao ensino da arte no Brasil. O intuito deste primeiro momento é de contextualizar como se deu a formação dos arquitetos na Academia Imperial de Belas Artes, traçando um panorama de onde veio sua estrutura acadêmica, o que estudavam, e o que desenvolviam, e principalmente suas influencias na produção arquitetônica no período imperial.

Como substrato da segunda parte deste trabalho, se utilizou da pesquisa documental investigativa, sobretudo, em fontes primárias onde se fez uso dos jornais da época como: A republica RN, Diário de Pernambuco, Jornal o liberal do Pará, Diário de Notícias, Jornal do Ceará, Diário do Pará entre outros, relatórios provinciais, mensagens do governo, e uma busca por textos não oficiais, mas que nos levam a pistas sobre toda sua trajetória. Além de arquiteto, e como um típico aluno da AIBA, ele revelou inúmeras habilidades por onde passou e ainda, segundo relatos, foi pra Europa estudar engenharia civil. É indispensável que o trabalho traga informações desse itinerário pelo Brasil a partir de fontes primárias, pouco exploradas, sobre o H. Ramos investigando e mapeando sua trajetória e suas influencias que constituíram, principalmente um legado arquitetônico e urbanístico para nossa cidade.

A terceira e última parte deste trabalho, consiste, primeiramente, compreender o contexto histórico que a cidade estava vivendo quando H. Ramos chega a Natal. Quais as transformações estavam ocorrendo por aqui, o tipo de arquitetura estava sendo construída, os melhoramentos dos espaços públicos, enfim, tudo aquilo que possa nos ajudar a depreender o crescimento e o desenvolvimento urbano que a cidade vivia.

A metodologia aplicada está baseada na presença ou não de determinados elementos e características arquitetônicas da época identificando: tipologias, filiação estilística, tipos de cobertura, materiais, sistema construtivo entre outros, buscando a relação das características formais do padrão ensinado na escola de belas artes carioca.

3. Resultados

Podemos inferir que, de certa forma, havia um "descredito" da sociedade sobre a AIBA e os arquitetos por ela formados. Poucos são os exemplares que temos de obras realizadas por ex-alunos da escola de belas artes carioca na época. Por muito tempo, reinou a figura do engenheiro-arquiteto como o profissional habilitado, capaz de construir e projetar grandes edificações. As oportunidades só surgiriam a partir das reformas urbanas empreendidas no Rio de Janeiro, pós império. Além disso, também havia o interesse de que a reforma urbana levasse a exploração de novos tipos de arquitetura.

Alguns arquitetos permaneceram no Rio de Janeiro, partindo do pressuposto que por estar na capital nacional, o requinte e o ambiente abastado que ali existira suscitavam esperança de exercerem plenamente sua profissão (SOUSA, 2001), e no final das contas se depararam com outra realidade. Seguindo em outra direção, Herculano Ramos optou por deixar este conturbado cenário e começa a compor sua trajetória pelo País, passando primeiro pelo estado de Pernambuco, depois Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte e por último no Ceará.

Apesar de possuir uma vasta produção arquitetônica e urbanística, a trajetória deste arquiteto e dos estudos sobres suas obras se limitaram a excertos em trabalhos acadêmicos e em livros sobre a história da cidade do Natal. O esforço deste trabalho consistiu, inicialmente, em investigar as informações existentes sobre Herculano Ramos, a nível nacional, e depois confrontar com os dados pesquisados em fontes primárias como as mensagens do governo, relatórios provinciais, matérias dos jornais da época das cidades por onde ele passou, sendo uma grande parte destas fontes desconhecidas até então. Para tanto, realizamos esta sistematização dos dados existentes com as informações descobertas proporcionando, desta forma, um conteúdo que também narrasse a vida e obra do arquiteto Herculano Ramos.

Na capital potiguar, se tem a primeira notícia sobre o Herculano Ramos em 13 de setembro de 1902, no jornal a república RN, aqui apontado de engenheiro-arquiteto, onde foi

anunciado como auxiliar da comissão de melhoramento do porto (Edição 00196. p.4). No entanto, até então, Cascudo em suas bibliografias relatava que Herculano havia ficado em Natal de 1904-1914. Informação esta, divergente do que encontramos nos jornais da época.

Outro exemplo de registros inéditos encontrados nos recortes de jornais, foi a comprovação que a autoria da praça André de Albuquerque é do Herculano, pois havia uma suspeita que o projeto seria dele apenas por ter sido construída na mesma época que ele estava em Natal e também pelas várias obras que ele realizou no mesmo governo. Além da importante contribuição na pesquisa, o próprio Herculano nos revela ter realizado algumas obras no Recife, produção esta, por vezes, ainda desconhecidas, como é o caso da usina Beltrão e da Associação Comercial do Recife, cuja informação não tinha sido publicada em bibliografias existentes até o momento, o que nos levou a novas pistas sobre sua vasta produção arquitetônica e urbanística pelo Brasil.

Até agora, também não foram encontradas informações sobre o paradeiro do Herculano na Europa. A única informação localizada foi um registro no livro de matriculas da Academia Imperial de Belas Artes- AIBA do ano de 1876 no qual consta o nome do Herculano Ramos no programa da disciplina de história da arte. Esta informação nos leva a duas hipóteses: uma que o arquiteto possa ter concluído o curso apenas neste ano. E a outra é que ele tenha voltado da Europa neste ano e ainda tenha cursado mais uma disciplina.

A trajetória do Ramos desperta a necessidade de olhar para a história da profissão do arquiteto no Brasil sob uma nova ótica. É no mínimo curioso um arquiteto com tamanha competência e disposição, que tão bem desempenhou seu papel de criar belas edificações e, principalmente, que tivesse uma relação de espacialidade com seu entorno, ter sua contribuição minimamente contada nas bibliografias existentes.

Isso mostra as lacunas existentes nos estudos e nas pesquisas tanto da historiografia da cidade do Natal quanto na arquitetura acadêmica e eclética no Brasil.

Ramos é um dos exemplos dos atores sociais pouco explorados, mas que precisam ser investigados na busca da compreensão das questões relacionadas às representações e às possibilidades de construção de uma história cultural urbana.

Dentre as habilidades desenvolvidas pelo H. Ramos, como Cascudo mesmo relata no seu livro das velhas figuras, e como um típico aluno formado na escola de Belas Artes, Ramos era muito mais do que um “projetista”. Nas pesquisas realizadas nos periódicos dos governos, encontramos algumas notas sobre sua atuação como pintor, escultor ou desenhista. Além disso, suas habilidades eram reconhecidas por todos que conviveram com ele.

Acredita-se, portanto, que ainda existem outras obras que não foram identificadas até o presente momento.

4. Discussão

O ensino artístico disseminado dentro de academias de arte, principalmente pela Europa, seguia um modelo pedagógico de matriz francesa, reunindo cursos de pintura, escultura, gravura - de moedas e pedras preciosas - e arquitetura: todos eles comungando uma base comum de fundo humanista e outra dedicada ao desenvolvimento de competências específicas a cada uma daquelas artes. (UZEDA, 2005).

Na visão de Gustavo Rocha (2000) "a opção pelo modelo francês de neoclassicismo representou para o Brasil a consolidação da inclinação internacionalizante e civilizatória em oposição à cultura [...] local comunitária, regionalizada e isolacionista" que vigorava em nosso país. Quando se resolveu criar o ensino artístico no Brasil, escolheu-se o neoclássico, "visto como capaz de modificar profundamente as entranhas do problema civilizador, a partir dos seus fazedores".

As mudanças neste quadro só começam a apresentar sinais de melhoras, depois do período turbulento que acompanhara a derrocada do Império, quando começa a serem tomadas, uma série de iniciativas que visavam acabar com mazelas antigas, que haviam se vinculado ao império e ao atraso, adequando a cidade aos tempos modernos (UZEDA, 2010). É justamente neste cenário que se desenvolve o trabalho.

Segundo relatos de viajantes, do período que vai da sua fundação até meados do século XIX, a cidade do Natal não passava de um pequeno casario, construído em taipa, cuja vida social era bastante acanhada. Apesar de sua pequena dimensão e de possuir uma população quase inexistente, Natal teve o privilégio de ser criada como cidade e não como freguesia ou vila, pelo fato de estar instituída na Colônia do sistema de Governo Geral, podendo o Estatuto Jurídico proceder a povoação efetiva (MEDEIROS, 2003).

Durante quatro séculos, Natal teve três igrejas edificadas, das quais foram atraindo a formação de ruas e consequentemente, a construção de casas em torno deste núcleo. As transformações que estavam ocorrendo, principalmente, no espaço urbano de várias cidades do mundo no final do século XIX, também chegaram a Natal propiciando uma serie de intervenções públicas remodelando o aspecto e as características da urbe (OLIVEIRA; FERREIRA, 2006).

Mesmo que a passos lentos, o desenvolvimento da cidade caminhou junto com o desenvolvimento do bairro da Cidade Alta e da Ribeira, cuja a proximidade com o porto, "abriu as portas para a modernidade chegar".

Concomitantemente, o regime republicano, instalado no Brasil em 1889, representou para o Rio Grande do Norte – e principalmente para sua capital – uma mudança não só política e econômica, mas também de estruturação urbana. Iniciou-se uma serie de intervenções no espaço urbano de Natal, dotando a cidade de uma "infraestrutura que propiciasse sua desestagnação econômica, investindo em políticas de higienização e embelezamento físico, introduzindo melhoramentos urbanos modernizadores, e aparelhando e reformando o porto" (OLIVEIRA, 2000, p.18).

Nesses anos, que marcaram a passagem do século XIX para o século XX, Natal foi aos poucos se aparelhando com as inovações que, então, caracterizavam a vida moderna. Um dos exemplos que podemos citar foi o funcionamento da primeira linha de bondes, puxados por animais, ligando a Cidade Alta à Ribeira, em 1908 (EMERICIANO, 2007). Assim, a cidade foi crescendo, desenvolvendo-se e com isto vieram as transformações urbanas, empreendidas no intuito da "modernização da cidade".

Diante toda transformação que a cidade do Natal estava vivendo, Herculano se depara com uma capital urgindo por modernidade, especialmente pela elite dominante que queria a todo custo passar uma imagem da cidade condizente com seus interesses, transformando a imagem da cidade colonial em outra mais moderna (OLIVEIRA; FERREIRA, 2006).

A "aldeia" mencionada aqui nesse título, se refere justamente a como Natal era tratada pelo engenheiro Henrique de Novais. Já que a cidade passava uma imagem de atraso, tinha uma estrutura velha e insignificante (DANTAS, 2003).

A motivação maior para elaboração deste trabalho, partiu da necessidade de além de compreender como se configurou essas influencias arquitetônicas e urbanísticas em Natal, dar o devido reconhecimento aqueles atores sociais que muitas vezes, suas obras acabaram foram sendo deixadas passar e acabaram despercebidas de serem estudadas. Não só o arquiteto Herculano Ramos, mas vários profissionais da área passaram na nossa cidade com o espírito de renovação e remodelação, deixaram seu legado e contribuíram para a configuração da paisagem urbana da nossa cidade, e por isso precisam ser estudados.

Herculano Ramos não só acompanha a transformação da capital potiguar como contribui durante o primeiro ciclo de modernização da cidade, que compreende o último quartel do século XIX.

Em meio a essa transformação, nos interessa observar como se deu a configuração urbana de Natal relacionando com alguns ícones arquitetônicos que estavam sendo construídos na cidade, como substrato da análise das obras do H. Ramos e o que elas representaram para a sociedade natalense daquela época.

Dentre as obras realizadas em terras potiguares, está o teatro Alberto Maranhão (Figura 1), a praça Augusto Severo (Figura 2), o grupo escolar Augusto Severo (Figura 3), o jardim da Praça André de Albuquerque (Figura 4) e o prédio da Ordem dos Advogados do Brasil (Figura 5), antigo congresso estadual.

Figura 1 – Teatro Carlos Gomes 1910 (Atual Alberto Maranhão)
Fonte: Cd Natal, ontem e hoje

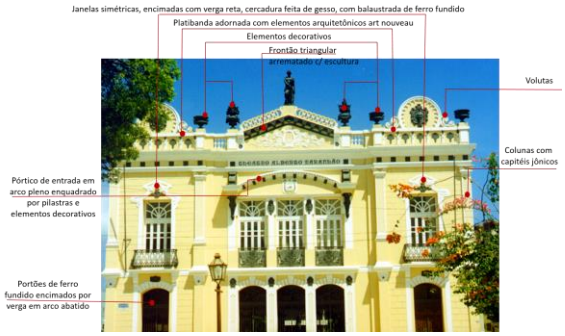

Figura 2 – Vista geral da praça Augusto Severo da época
Fonte: Dantas,2003

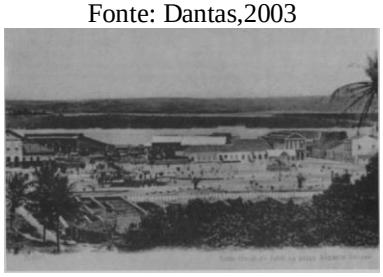

Figura 3 – Atual sede da OAB
Fonte: Cd Natal, ontem e hoje

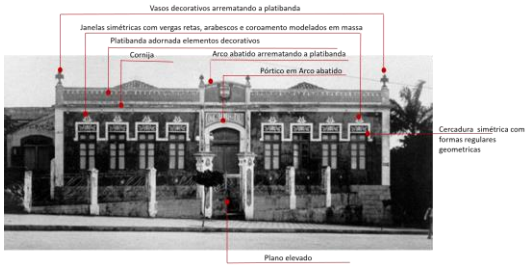

Figura 4 – Grupo Escolar Augusto Severo
Fonte: Cd Natal, ontem e hoje

Figura 5 – Praça André de Albuquerque e seu jardim
Fonte: Dantas,2003

5. Conclusão

No intuito de conferir "ares europeus" relegando a arquitetura barroca, inúmeras reformas foram engendradas nas urbes brasileiras, a começar pela própria capital do império e, posteriormente, na sua área de influência imediata. O Rio de Janeiro passa por profundas transformações ao longo do século XX. Eram iniciativas que visavam acabar com mazelas antigas, que haviam se vinculado ao império e ao atraso, adequando a cidade aos tempos modernos. É só a partir destas iniciativas, que começam a surgir, as oportunidades para os arquitetos egressos da AIBA desempenharem seu papel e mostrarem que eram capazes tanto quanto os engenheiros militares e os arquitetos estrangeiros.

De fato. Essa busca demasiada por construções sob a ótica do padrão europeizado da época, procurava suprimir a produção barroca alegando o emprego de uma produção "mais refinada", quando essa se constitui a essência do barroco. Nesse sentido, essa produção neoclássica se perpetuou pelo país e chegou aqui na capital potiguar, predominando o estilo eclético em suas construções e com o uso de elementos do art nouveau.

A produção arquitetônica e urbanística do Herculano Ramos, não só em Natal, mas também nas outras capitais, segue a linha do modelo ensinado na AIBA, seguindo as regras e proporções determinadas e todas suas relações a composição, decoração dos edifícios, desenho de ornatos; Além disso, se destacava por ser um típico aluno de belas artes, onde tinha grandes habilidades na pintura, escultura e principalmente no desenho.

Por isso, buscou-se a compreensão da concepção arquitetônica e urbanística acerca do tema do ensino de arquitetura no Brasil, a fim de relacionar como se deu esse academicismo nas construções da virada do século, assim podendo discorrer da trajetória dos arquitetos por ela formados.

É importante ressaltar que o fato do referido arquiteto ter pouca bibliografia e estudos a seu respeito e paralelamente sobre suas obras, não o faz menor entre os atores sociais que tanto contribuíram para a modernização e formação da transformação urbana das cidades brasileiras. Por onde passou constituiu um legado, espalhando modelos neoclássicos na construção, principalmente, de edifícios oficias pelo país.

Além do seu acervo arquitetônico e urbanístico deixado por aqui, e em reconhecimento a figura do arquiteto e o que ele representou para a nossa cidade, Herculano Ramos ganhou o nome de uma rua situada no bairro do Alecrim.

São pormenores valiosos, que vão completando a história da cidade e deste arquiteto.

Referências

CASCUDO, Luís da Câmara. O Livro das velhas Figuras (vol. 1) Natal, Ed. do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1974.

DANTAS, George A. F. Linhas convulsas e tortuosas retificações: transformações urbanas em Natal nos anos 1920. 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – USP, São Paulo, 2003.

EMERICIANO, João Gothardo Dantas (Org). Natal não há tal: Aspectos da história da cidade do Natal. Prefeitura Municipal do Natal/Secretaria do Meio Ambiente e Urbanismo. Natal, 2007.

LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura brasileira. São Paulo: Melhoramentos; USP, 1979.

NESI, Jeanne F.L. Natal monumental. Natal: IPHAN-RN, 2012.

OLIVEIRA, G. P.; FERREIRA, Angela L.A. (Org.). Natal: Intervenções Urbanísticas, Morfologia e Gestão da Cidade. 1 ed. NATAL: EDUFRN, 2006.

OLIVEIRA, Giovana P. de. De cidade a Cidade: O processo de modernização do Natal 1889/1913. Natal: EDUFRN, 2000.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2014. p.145-168

ROCHA-PEIXOTO, Gustavo. Introdução ao neoclassicismo na arquitetura do Rio de Janeiro. In: CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). Guia da Arquitetura Colonial, neoclássica e romântica no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000a.

SOUSA, Alberto. O ensino da arquitetura no Brasil Imperial. João Pessoa: UFPB, 2001.

UZEDA, Helena Cunha de. Inovações Acadêmicas: O Curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes como Catalisador de Modernizações. 2005, Campinas. Disponível em: < http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2004/DE%20UZEDA,%20Helena%20Cunha %20-%20IEHA.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2016.